

POTTERMORE
PRESENTS

HISTÓRIAS DE

HOGWARTS

PROEZAS, PERCALÇOS E

PASSATEMPOS PERIGOSOS

J. K. ROWLING

POTTERMORE
PRESENTS

HISTÓRIAS DE
HOGWARTS

PROEZAS,
PERCALÇOS E
PASSATEMPOS
PERIEOSOS



J. K. ROWLING

Pottermore

from J.K. Rowling



CONTEÚDO

CAPÍTULO UM
Minerva McGonagall
Animagos

CAPÍTULO DOIS
Remo Lupin
Lobisomens

CAPÍTULO TRÊS
Sibila Trelawney
Onomantes

CAPÍTULO QUATRO
Silvano Kettleburn



DA EDITORA DE POTTERMORE: *O mundo bruxo pode ser um lugar sombrio e perigoso. Há feitiços capazes de matar com apenas seis sílabas, poções que roubam o livre-arbítrio e feras mágicas que despedaçariam o bruxo mais corajoso. Isso é o que torna os atos de heroísmo ainda mais poderosos e necessários.*

Uma varinha na mão pode instilar coragem, mas magia não é a única coisa necessária no mundo bruxo para se fazer escolhas corajosas. Nesta coleção de textos de J.K. Rowling, você lerá sobre o amor, a tristeza e a persistente dignidade de Minerva McGonagall; o trágico destino de Remo Lupin; o comportamento irresponsável de Silvano Kettleburn; e muito mais.







Minerva McGonagall pode ser muitas coisas: uma bruxa talentosa, uma severa professora de Hogwarts, uma eterna entusiasta do quadribol e às vezes um gato malhado. Mas uma coisa ela não é: um livro aberto. Não há maneira melhor de conhecer alguém do que saber mais sobre seus pais, sua infância, seu primeiro amor e suas antipatias mais renhidas. Então, é com grande prazer que somos levados pelo texto de J.K. Rowling de volta às Terras Altas escocesas, onde podemos vislumbrar a vida de McGonagall e como ela descobriu a alegria, a amizade, a magia e um emprego em Hogwarts.





MINERVA MCGONAGALL POR J.K. ROWLING

ANIVERSÁRIO:

4 de outubro

VARINHA:

Abeto e fibra cardíaca de dragão, vinte e quatro centímetros, rígida

CASA DE HOGWARTS:

Grifinória

HABILIDADES ESPECIAIS:

Animaga (gato malhado cinzento com sinais característicos)

LINHAGEM:

Pai trouxa, mãe bruxa

FAMÍLIA:

Marido - Elphinstone Urquart (falecido), sem filhos

PASSATEMPOS:

Costurar, rever artigos para a revista *Transfiguração Hoje*, assistir quadribol, torcer para os Montrose Magpies

Infância

Minerva McGonagall foi a primeira, e única, filha de um pastor presbiteriano escocês e uma bruxa educada em Hogwarts. Cresceu nas Terras Altas da Escócia, no início do século XX, e somente aos poucos foi

percebendo que havia algo de estranho em suas habilidades e no casamento de seus pais.

O Reverendo Robert McGonagall, pai de Minerva, havia se encantado com a vibrante Isobel Ross, que vivia no mesmo povoado. Assim como seus vizinhos, Robert acreditava que Isobel frequentara um seletivo internato feminino na Inglaterra. Na verdade, quando Isobel sumia de casa meses seguidos era porque ia estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

Ciente de que seus pais (um bruxo e uma bruxa) desaprovavam sua ligação com o sério rapaz trouxa, Isobel manteve o nascente relacionamento em segredo. Quando completou dezoito anos já tinha se apaixonado por Robert. Infelizmente, ela não tinha achado coragem para lhe contar que era uma bruxa.

O casal fugiu, para a fúria dos pais de ambos. Afastada da família, Isobel agora se sentia incapaz de manchar a felicidade da lua de mel dizendo ao seu apaixonado marido que ela havia se formado em Hogwarts como primeira da turma em Feitiços, nem que tinha sido capitã do time de quadribol da escola. Isobel e Robert mudaram-se para uma casa paroquial no subúrbio de Caithness, onde a bela Isobel mostrou-se surpreendentemente apta a extrair o máximo do pequeno ordenado de um pastor.

O nascimento da primeira filha do jovem casal, Minerva, provou ser ao mesmo tempo uma alegria e uma crise. Saudosa da família e da comunidade bruxa da qual desistira por amor, Isobel insistiu em dar à filha recém-nascida o nome de sua avó, uma bruxa imensamente talentosa. O nome exótico deu o que falar na comunidade em que viviam; o Reverendo Robert McGonagall achou difícil explicar aos paroquianos a escolha da esposa. Além disso, ele ficou alarmado com o mau humor da esposa. Os amigos lhe garantiram que as mulheres costumavam ficar emotivas após o nascimento de um bebê e que Isobel logo voltaria a ser ela mesma.

Contudo, Isobel tornou-se cada vez mais retraída, frequentemente isolando-se com Minerva por dias seguidos. Isobel depois explicou à filha que ela havia demonstrado sinais pequenos, mas inconfundíveis, de magia desde as primeiras horas de vida. Brinquedos das prateleiras mais altas que eram encontrados no berço. O gato da família que parecia lhe obedecer antes mesmo dela ser capaz de falar. E às vezes a gaita de fole do pai que era ouvida tocando sozinha num cômodo afastado, um fenômeno que fazia a pequena Minerva rir.

Isobel estava dividida entre o orgulho e o medo. Sabia que devia confessar a verdade para Robert antes que ele testemunhasse algo alarmante. Por fim, reagindo ao paciente questionamento do marido, Isobel irrompeu em lágrimas, tirou a varinha do cofre trancado sob a cama e mostrou-lhe que era uma bruxa.

Embora Minerva fosse pequena demais para se lembrar, as consequências daquela noite a deixaram com uma amarga compreensão das complicações de se crescer com poderes mágicos num mundo trouxa. Ainda que não tivesse deixado de amar a esposa depois do que descobriu, Robert McGonagall ficou profundamente chocado com a revelação e com o fato de tal segredo ter sido escondido por tanto tempo. E mais: ele, que se orgulhava de ser um homem correto e honesto, estava agora forçado a uma vida de sigilo em tudo estranha à sua natureza. Isobel explicou, entre soluços, que ela (e a filha) eram obrigadas a seguir o Estatuto Internacional de Sigilo e, portanto, esconder a verdade sobre elas ou enfrentar a fúria do Ministério da Magia. Robert também ficou desalentado ao imaginar o que os habitantes locais — em sua maioria gente austera, excessivamente conservadora e convencional — pensariam se soubessem que a esposa do pastor era uma bruxa.

O amor permaneceu, mas a confiança se quebrou entre seus pais. Minerva, uma criança esperta e observadora, via isso com tristeza. Mais duas crianças, ambos meninos, nasceram entre os McGonagall, e ambos, no devido tempo, revelaram habilidades mágicas. Minerva ajudava a mãe a explicar a Malcolm e Robert Júnior que não deviam exibir sua magia, e também a ajudava a esconder do pai os acidentes e constrangimentos que as capacidades mágicas deles às vezes provocavam.

Minerva era muito chegada ao pai trouxa, a cujo temperamento havia puxado mais que o da mãe. Doía-lhe ver o quanto ele sofria com a estranha situação da família. Sentia também o quanto era penoso para a mãe se encaixar em um povoado inteiramente trouxa, e o quanto sentia falta da liberdade de estar entre os seus e exercer seus consideráveis talentos. Minerva jamais esqueceu o quanto a mãe chorou quando a carta de admissão para a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts chegou, em seu décimo primeiro aniversário; ela sabia que Isobel estava soluçando não apenas de orgulho, mas também de inveja.

Carreira Escolar

Como costuma ser o caso quando uma jovem bruxa ou um jovem bruxo vem de uma família que sofre com sua identidade mágica, Hogwarts foi para Minerva McGonagall um lugar de prazerosa soltura e liberdade.

Ela despertou uma atenção incomum logo em sua primeira noite, quando se revelou uma empata-chapéu. Depois de cinco minutos e meio, o Chapéu Seletor, que hesitava entre Corvinal e Grifinória, colocou Minerva nesta última. (Anos depois, essa circunstância era tema de piadas amenas entre Minerva e seu colega Filio Flitwick, sobre quem o Chapéu Seletor sofrera a mesma indecisão, mas chegara à conclusão inversa. Os dois diretores de Casas divertiam-se pensando que poderiam, naquele momento crucial da infância, ter trocado de posição).

Minerva foi logo reconhecida como a aluna mais destacada de seu ano, com talento especial para a Transfiguração. Conforme ela progredia na escola, mostrava que herdara tanto os talentos da mãe quanto o forte senso de moral do pai. A carreira escolar de Minerva se sobrepôs em dois anos à de Pomona Sprout, que mais tarde seria diretora da Lufa-Lufa. As duas desfrutaram de excelente relacionamento na época, bem como nos anos posteriores.

Ao concluir sua educação em Hogwarts, Minerva McGonagall havia alcançado um histórico impressionante: notas máximas nos N.O.M.s e nos N.I.E.M.s, monitora, monitora-chefe e vencedora do prêmio de Novato Mais Promissor da revista *Transfiguração Hoje*. Sob orientação do seu inspirador professor de Transfiguração, Alvo Dumbledore, ela conseguiu tornar-se animaga. Sua forma animal e seus sinais característicos (gato malhado, marcas de óculos quadrados ao redor dos olhos) foram devidamente cadastrados no Registro de Animagos do Ministério da Magia. Como a mãe, Minerva era também uma habilidosa jogadora de quadribol, mas uma queda feia em seu último ano (uma falta cometida durante o jogo entre Grifinória e Sonserina que definiria o campeão da Copa) a deixou com uma concussão, várias costelas quebradas e um eterno desejo de ver a Sonserina esmagada no campo de quadribol. Embora tenha desistido do quadribol depois que saiu de Hogwarts, a naturalmente competitiva Professora McGonagall tomou grande interesse no sucesso do time de sua Casa, mantendo o olhar aguçado para descobrir novos talentos do esporte.

Primeira Decepção Amorosa

Após formar-se em Hogwarts, Minerva retornou à casa paroquial para aproveitar seu último verão com a família antes de partir para Londres, onde exerceria um cargo no Ministério da Magia (Departamento de Execução das Leis da Magia). Esses meses mostraram-se os mais difíceis da vida de Minerva, pois foi quando, com apenas dezoito anos, ela demonstrou ser de fato filha de sua mãe ao se apaixonar perdidamente por um rapaz trouxa.

Foi a primeira e única vez na vida de Minerva McGonagall sobre a qual se possa dizer que ela perdeu a cabeça. Dougal McGregor era o bonito, inteligente e divertido filho de um fazendeiro da região. Embora não fosse tão bonita quanto Isobel, Minerva era inteligente e espirituosa. Dougal e Minerva tinham o mesmo senso de humor, discutiam ferozmente e suspeitavam de mistérios profundos um no outro. Antes que se dessem conta, Dougal estava de joelhos num campo arado, propondo casamento, e Minerva estava aceitando.

Ela foi para casa, planejando contar aos pais sobre o noivado, mas se viu incapaz disso. Ficou acordada a noite inteira, pensando em seu futuro. Dougal não sabia que ela, Minerva, era uma bruxa, assim como seu pai não soubera a verdade sobre Isobel antes de se casarem. Ela havia testemunhado de perto o tipo de vida que poderia ter se casasse com Dougal. Poderia ser o fim de suas ambições: significaria trancafiar a varinha e ensinar os filhos a mentir, talvez até para o próprio pai. Não foi tola de acreditar que Dougal McGregor se mudaria com ela para Londres, onde ela sairia todos os dias para trabalhar no Ministério. Ele ambicionava herdar a fazenda do pai.

Na manhã seguinte, Minerva saiu de fininho da casa dos pais e foi dizer a Dougal que havia mudado de ideia, que não podia se casar com ele. Ciente do fato de que quebrar o Estatuto Internacional de Sigilo seria perder o emprego no Ministério, motivo pelo qual estava desistindo de Dougal, não pôde dar nenhum bom motivo para explicar por que mudara de ideia. Ela o deixou devastado, e partiu para Londres três dias depois.

Carreira No Ministério

Embora seus sentimentos em relação ao Ministério da Magia estivessem sem dúvida manchados pela crise emocional que sofrera recentemente, Minerva McGonagall não gostou muito do novo lar, nem do local de trabalho. Alguns colegas seus possuíam uma entranhada predisposição antitrouxa que ela deplorava, considerando sua adoração pelo pai trouxa e o contínuo amor por Dougal McGregor. Embora fosse uma funcionária eficientíssima e talentosa, e mesmo gostando muito do chefe, Elphinstone Urquart, bem mais velho que ela, Minerva estava infeliz em Londres e descobriu que sentia falta da Escócia. Por fim, após dois anos no Ministério ofereceram-lhe uma promoção de prestígio, mas ela se viu forçada a recusar. Mandou uma coruja para Hogwarts, perguntando se seria possível pleitear um cargo de professora. A coruja voltou em poucas horas, oferecendo-lhe um emprego no departamento de Transfiguração, cujo diretor era Alvo Dumbledore.

Amizade com Alvo Dumbledore

O retorno de Minerva McGonagall foi um deleite para a escola. Ela mergulhou de cabeça no trabalho, provando ser uma professora severa, mas inspiradora. E se guardava cartas de Dougal McGregor em um cofre debaixo da cama, isso era melhor (dizia a si mesma) do que manter a varinha trancada lá. Ainda assim, foi um choque descobrir através da absorta Isobel (por meio de uma carta que tagarelava sobre as novidades locais) que Dougal se casara com a filha de outro fazendeiro.

Alvo Dumbledore encontrou Minerva aos prantos na sala de aula, tarde da noite, e ela lhe confessou a história inteira. Alvo Dumbledore ofereceu conforto e bom senso, e contou a Minerva coisas sobre a história de sua própria família, fatos que lhe eram desconhecidos. As confidências trocadas naquela noite, entre duas figuras extremamente discretas e reservadas, formariam a base de uma mútua estima e amizade duradouras.

Minerva McGonagall foi uma das pouquíssimas pessoas que sabiam, ou suspeitavam, do quanto foi apavorante para Alvo Dumbledore, em 1945, tomar a decisão de confrontar e derrotar o bruxo das Trevas Gerardo Grindelwald.

A Primeira Ascensão de Voldemort

Minerva McGonagall não lecionou ao jovem Tom Riddle, mas sabia dos medos e das suspeitas que Dumbledore tinha em relação a ele. Também não foi convocada para a Ordem da Fênix durante a primeira subida de Voldemort ao poder: naquela época, a Ordem da Fênix era vista como um grupo renegado pelo Ministério; sucessivos Ministros temiam o carisma e o talento mágico de Dumbledore, e alimentavam o receio de que ele desejasse substituí-los. Contudo, as habilidades de Minerva como animaga se provaram úteis nesse período negro da história da bruxaria e, sem que seus alunos soubessem, ela passou muitas noites espionando para o Ministério disfarçada de gato malhado, levando aos aurores informações cruciais sobre as atividades dos seguidores de Voldemort.

Como a maior parte da comunidade bruxa, ela passou por sofrimentos pessoais durante o primeiro período em que Voldemort tomou poder. Entre os piores estiveram a perda de seu irmão, Robert; de seus dois alunos mais que favoritos, Lílian Evans e Tiago Potter; e a de Dougal McGregor, que foi assassinado, junto com a esposa e os filhos, em um ataque antitrouxa aleatório dos Comensais da Morte. Essa última notícia foi um golpe duríssimo para Minerva, que se perguntava se teria podido salvar a vida de Dougal, caso tivesse se casado com ele.

Casamento

Durante os primeiros anos em Hogwarts, Minerva McGonagall manteve a amizade com seu antigo chefe no Ministério, Elphinstone Urquart. Ele foi visitá-la quando estava de férias na Escócia e, para grande surpresa e embaraço de Minerva, a pediu em casamento na casa de chá de Madame Puddifoot. Ainda apaixonada por Dougal McGregor, ela o rejeitou.

Elphinstone, no entanto, nunca deixou de amá-la, nem de pedi-la em casamento de vez em quando, mesmo que ela continuasse a dizer não. Mas a morte de Dougal McGregor, mesmo que traumática, pareceu libertar Minerva. Pouco depois da primeira derrota de Voldemort, Elphinstone, já grisalho, propôs casamento novamente durante um passeio de verão em torno do lago das terras de Hogwarts. Desta vez, Minerva aceitou. Elphinstone, agora aposentado, ficou fora de si de alegria e comprou para o casal um pequeno chalé em Hogsmeade, de onde Minerva poderia ir facilmente para o trabalho todos os dias.

Conhecida por sucessivas gerações de alunos como “Professora McGonagall”, Minerva — sempre um tanto feminista — anunciou que manteria seu próprio nome após o casamento. Os tradicionalistas torceram o nariz: por que Minerva estava recusando um nome de sangue puro para manter o nome do pai trouxa?

O casamento (tragicamente curto, como parecia destinado a ser) foi muito feliz. Embora não tivessem seus próprios filhos, os sobrinhos e sobrinhas de Minerva (filhos de seus irmãos Malcolm e Robert) eram visitas frequentes da casa. Foi um período em que Minerva sentiu-se grandemente realizada.

A morte acidental de Elphinstone, devido à mordida de um Tentáculo Venenoso, no terceiro ano de casamento, foi uma grande tristeza para todos os que conheciam o casal. Minerva não suportou viver sozinha no chalé, então empacotou suas coisas após o funeral de Elphinstone e retornou ao seu ínfimo quarto de piso de pedra no Castelo de Hogwarts, acessível através de uma porta escondida na parede de seu gabinete no primeiro andar. Sempre muito corajosa e reservada, ela despejou toda a sua energia no trabalho. Poucas pessoas — exceto talvez Alvo Dumbledore — sequer perceberam o quanto ela sofreu.

Segunda Guerra Bruxa

Na época da segunda guerra bruxa, Minerva já não estava mais disposta a agir como espiã para um Ministério que ela acreditava ter se tornado corrupto e perigoso. Sua decisão foi sem dúvida reforçada com a intrusão de Dolores Joana Umbridge em Hogwarts, inspetora do Ministério e professora de Defesa Contra as Artes das Trevas, com quem Minerva se confrontou mais violentamente do que com qualquer outro colega em sua longa e variada carreira. Após o confronto com os Comensais da Morte, que invadiram Hogwarts no dia da morte de Alvo Dumbledore, Minerva se tornou um pleno membro da Ordem da Fênix, que agora, mais do que nunca, era vista como uma organização fora da lei.

Com Severo Snape promovido a diretor, após ela mesma ter exercido o cargo temporariamente, Minerva McGonagall permaneceu como professora para proteger os alunos da melhor forma possível das atenções maliciosas dos Carrows, os Comensais da Morte impostos por Voldemort como professores na escola. Apesar de sua conhecida lealdade ao Professor Dumbledore, Voldemort e seus seguidores acreditavam que Minerva era talentosa demais para ser perdida, e sensata demais para não aderir a eles uma vez garantida a vitória.

Nisso, entretanto, eles estavam bastante enganados; as ações de Minerva McGonagall durante a famosa Batalha de Hogwarts provaram que sua aliança com a Ordem da Fênix jamais esmoreceu. Ela foi um dos últimos a duelar com Voldemort antes de sua morte, um encontro ao qual ela sobreviveu para, em seguida, se tornar uma bem-sucedida e inspiradora diretora na escola a qual serviu tão bem por tanto tempo. Minerva McGonagall foi depois agraciada com a Ordem de Merlin, Primeira Classe, pelo Ministro da Magia, Kingsley Shackebolt, e pouco mais tarde mereceu uma figurinha da série Bruxas e Bruxos Famosos dos Sapos de Chocolate — uma homenagem que ela admitiu jamais ter imaginado receber.

Relacionamento com Harry Potter

Minerva McGonagall não conseguia evitar se divertir secretamente com as façanhas dos pequenos transgressores. Apesar disso, questionava com frequência a postura de Dumbledore ao permitir que Harry corresse riscos extremos e quebrasse tantas regras da escola durante a adolescência, geralmente mostrando-se mais preocupada com Harry do que o próprio diretor. Harry tinha espaço na afeição de Minerva, não apenas por ser o filho de dois dos seus alunos mais queridos dentre todos, mas porque ele, assim como ela, sofrera grandes perdas. Mesmo sem mimar nem favorecer Harry quando seu aluno, ela revelou a profunda confiança que tinha nele durante a Batalha de Hogwarts, em que o apoiou sem hesitar mesmo sem jamais ter sido da inteira confiança de Harry ou de Dumbledore.

Após uma conversa em particular com Harry, Minerva McGonagall tomou a controversa decisão de acrescentar um retrato de Severo Snape na galeria de antigos diretores e diretoras em seu gabinete na torre.

Reflexões de J.K. Rowling

Minerva era a deusa romana dos guerreiros e da sabedoria. William McGonagall é celebrado como o pior poeta na história britânica. Havia algo de irresistível nesse nome e na ideia de que uma mulher tão brilhante pudesse ser uma parente distante do cômico McGonagall.

Uma simples amostra de seu trabalho será suficiente para que sintam o gostinho de seu involuntário valor cômico. A seguinte passagem é parte de um poema escrito em recordação a um desastre de trem na era vitoriana:

*Bela ponte férrea em águas prateadas!
Ah! As pessoas foram informadas
Das noventa almas que foram ceifadas
Em 1879, no último sábado,
Um dia que será sempre lembrado.*



Quando encontramos a Professora McGonagall pela primeira vez, ela está na esquina da Rua dos Alfeneiros na forma de um gato malhado, lendo um mapa. Somente quando Dumbledore chega ela se transforma de volta à forma humana. Essa rara habilidade de trocar entre a forma felina e humana faz de McGonagall uma animaga. Mas o quão difícil e especial seria esse tipo de magia? Vamos descobrir.





ANIMAGOS

POR J.K. ROWLING

Um animago é uma bruxa ou bruxo que pode se transformar por vontade própria em animal. Quando na forma animal, eles retêm a maior parte de sua capacidade de raciocínio humano, seu senso de identidade e suas memórias. Também retêm a expectativa de vida normal de um humano, mesmo que mantenham a forma animal por longos períodos de tempo. Contudo, sentimentos e emoções são simplificados: eles passam a sentir desejos animais e se alimentam de qualquer coisa que seu corpo animal aprecie, em vez de exigir comida humana.

É incrivelmente difícil se tornar um animago. O processo, complexo e demorado, pode dar muito errado. Consequentemente, acredita-se que menos de um em mil bruxas ou bruxos são animagos.

Um animago tem uma grande vantagem potencial nas áreas do crime e da espionagem. Por esse motivo existe o Registro de Animagos, no qual espera-se que todo animago cadastre seus dados pessoais e a aparência exata do seu eu transformado. Normalmente, sinais ou deficiências características pertencentes ao corpo do humano são transferidos para o eu animal. A ausência de cadastro no Registro pode resultar em uma estadia em Azkaban.

Quando algo vai mal no processo para se tornar um animago, costuma ser mesmo muito ruim. A impaciência com o processo longo e complicado costuma ser a raiz de tais desastres, que normalmente assumem a forma de uma terrível mutação metade humana, metade animal. Não existe cura para tais erros, e aqueles que os cometem geralmente são forçados a viver o resto dos seus dias nessa condição lamentável, incapazes de ser inteiramente animal ou inteiramente humano.

É necessário talento em Transfiguração e Poções para se tornar um animago. Não nos responsabilizamos por nenhum problema físico ou mental resultante do cumprimento das instruções a seguir.

- 1.** Durante um mês inteiro (de uma lua cheia até a outra), mantenha constantemente uma única folha de mandrágora na boca. Em nenhum momento a folha pode ser engolida ou retirada da boca. Se a folha for removida, o processo deve ser reiniciado.
- 2.** Remova a folha na lua cheia e a coloque, impregnada com sua saliva, em um pequeno frasco de cristal que receba os raios diretos da lua. Se a noite estiver nublada, você terá que pegar uma nova folha de mandrágora e recomeçar o processo inteiro. Ao frasco tocado pela lua, acrescente um fio do seu próprio cabelo, uma colher de chá feita de prata com orvalho colhido em lugar que não tenha sido tocado nem pela luz do sol nem pelo pé humano durante sete dias inteiros, e a crisálida de uma aquerôntia. Coloque a mistura em local quieto e escuro. Não olhe para ela nem a perturbe até a próxima tempestade de raios.
- 3.** Enquanto espera pela tempestade, o seguinte procedimento deve ser cumprido ao nascer e ao pôr-do-sol. A ponta da varinha deve ser colocada sobre o coração e o seguinte encantamento recitado: “Amato Animo Animato Animagus”.
- 4.** A espera pela tempestade pode levar semanas, meses ou até mesmo anos. Durante esse tempo, o frasco de cristal deve permanecer completamente impertubado e intocado pela luz do sol. A contaminação por luz do sol dá origem às piores mutações. Resista à tentação de olhar para a sua poção enquanto não houver raios. Se você continuar a repetir seu encantamento ao nascer e ao pôr-do-sol, chegará um momento em que, ao toque da ponta da varinha no peito, sentirá um segundo batimento cardíaco, às vezes mais forte do que o primeiro, às vezes mais fraco. Nada deve ser mudado. O encantamento deve ser pronunciado sem falha nas horas corretas, sem que uma única ocasião seja omitida.
- 5.** Imediatamente após o surgimento do raio no céu, dirija-se ao local onde seu frasco de cristal está escondido. Se você seguiu os passos anteriores

corretamente, descobrirá dentro dele um gole de uma poção vermelho-sangue.

6. É essencial que você se encaminhe imediatamente para um lugar maior e seguro, onde sua transformação não cause alarme ou coloque você em perigo físico. Encoste a ponta da varinha no coração, repita o encantamento “Amato Animo Animato Animagus” e beba a poção.

7. Se tudo ocorreu corretamente, você sentirá uma dor flamejante e um intenso batimento cardíaco duplo. Em sua mente surgirá a forma da criatura na qual você logo se transformará. Você não deve sentir medo. Agora já é tarde demais para escapar da transformação que desejou.

8. A primeira transformação costuma ser desconfortável e assustadora. Roupas e itens como óculos e joias misturam-se à pele para se fundir com o pelo, as escamas ou os espinhos do animal. Não resista e não entre em pânico, senão a mente animal pode se tornar predominante e você poderá fazer algo tolo, como tentar escapar por uma janela ou investir contra uma parede.

9. Quando sua transformação estiver completa, você voltará a se sentir fisicamente confortável. É extremamente aconselhável que você pegue sua varinha imediatamente e a esconda num local protegido, onde possa encontrá-la quando recuperar a forma humana.

10. Para retornar à forma humana, visualize seu eu humano com a maior clareza possível. Isso deve bastar, mas não entre em pânico se a transformação não acontecer imediatamente. Com a prática, você será capaz de entrar e sair da sua forma animal à vontade, apenas visualizando a criatura. Animagos experientes conseguem se transformar sem varinha.

Em geral, os bruxos preferem se transfigurar com as roupas, para evitar o constrangimento de reaparecerem nus. Contudo, é possível deixar as roupas para trás quando se quer dar a impressão de ter tomado banho ou algo assim. Quanto maior for o tempo como animago, melhor a bruxa ou bruxo se tornará na escolha da forma precisa de suas transformações.

O animal no qual a pessoa se transforma, quando é um animago, costuma ser o mesmo que o Patrono. Não se tem conhecimento de nenhuma forma

animaga que tenha se alterado para corresponder ao Patrono, caso este último mude, mas um animago que seja também capaz de produzir um Patrono é extremamente incomum. Nenhum estudo foi realizado em quantidade suficiente para estabelecer conclusões definitivas.





Ser um animago é um privilégio - algo que requer imenso talento e esforço. Ser um lobisomem, por sua vez, é algo que acontece contra a vontade de bruxas e bruxos. A vida de um lobisomem pode ser aflitiva e bastante solitária, como aprendemos com Remo Lupin.

Saiba mais sobre a infância de Lupin, seu amor por Ninfadora Tonks e o dia em que ele foi mordido por Fenrir Greyback. E descubra também porque escrever sua biografia entristeceu J.K. Rowling mais uma vez.





REMO LUPIN

POR J.K. ROWLING

ANIVERSÁRIO:

10 de março

VARINHA:

Cipreste e pelo de unicórnio, vinte e seis centímetros, maleável

CASA DE HOGWARTS:

Grifinória

HABILIDADES ESPECIAIS:

Excepcionalmente talentoso em Defesa Contra as Artes das Trevas,
lobisomem

PATRONO:

Lobo

LINHAGEM:

Pai bruxo, mãe trouxa

FAMÍLIA:

Esposa - Ninfadora Tonks, filho - Edward Remo (Teddy) Lupin

Pais

Remo Lupin foi o único filho do bruxo Lyall Lupin e de sua esposa trouxa Hope Howell.

Lyall Lupin era um homem muito inteligente e um tanto tímido que, aos trinta anos, já era uma autoridade mundialmente renomada em Aparições Espirituais Não-Humanas. Isso inclui poltergeists, bichos-papões e outras criaturas estranhas que, embora sejam fantasmagóricas na aparência e no comportamento, nunca viveram de fato e continuam um mistério até mesmo para o mundo bruxo.

Foi em uma viagem investigativa a uma densa floresta galesa, na qual um bicho-papão particularmente cruel supostamente se escondia, que Lyall esbarrou em sua futura esposa. Hope Howell, uma bela moça trouxa que trabalhava em uma corretora de seguros em Cardiff, teve a imprudência de dar um passeio no que acreditava ser um inocente bosque. Os trouxas podem pressentir bichos-papões e poltergeists e Hope, uma pessoa particularmente imaginativa e sensível, ficou convencida de que algo a observava em meio às árvores escuras. Por fim, sua imaginação ficou tão hiperativa que o bicho-papão tomou forma: um imenso homem com aparência maligna, que avançava pela penumbra na direção dela com um rosnado e as mãos estendidas. Ouvindo-a gritar, o jovem Lyall surgiu correndo entre as árvores, fazendo a aparição se reduzir a um cogumelo com um movimento da varinha. Em sua confusão, a apavorada Hope pensou que ele havia afugentado o atacante. As primeiras palavras que ele lhe disse — “Está tudo bem, era só um bicho-papão” — não causaram nela qualquer impressão. Notando o quanto ela era bonita, Lyall tomou a sábia decisão de não falar mais de bichos-papões, passando a afirmar que o homem era mesmo muito grande e assustador e que a única coisa sensata a ser feita era acompanhar Hope no caminho de casa para protegê-la.

O jovem casal se apaixonou e, meses depois, nem mesmo a acanhada admissão de Lyall de que ela não havia corrido perigo nenhum estragou a paixão que Hope sentia por ele. Para a alegria de Lyall, ela aceitou o pedido de casamento e entregou-se com entusiasmo aos preparativos da cerimônia, que teve direito a um bolo com um bicho-papão em cima.

O primeiro e único filho de Lyall e Hope, Remo João, nasceu depois de um ano de casamento. Um menininho feliz e saudável que logo demonstrou os primeiros sinais de magia, fazendo o casal imaginar que ele seguiria os

passos do pai e frequentaria a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts em seu devido tempo.

Mordido

Quando Remo tinha quatro anos, o volume de atividade de magia das Trevas pelo país estava em franca expansão. Embora poucos soubessem o que havia por trás dos crescentes ataques e aparições, a primeira ascensão de Lorde Voldemort ao poder já estava em marcha e os Comensais da Morte recrutavam todo tipo de criatura das Trevas para a missão de derrubar o Ministério da Magia. O Ministério convocou os serviços de várias autoridades em criaturas das Trevas — mesmo as menos ameaçadoras, como bichos-papões e poltergeists — para ajudar a entender e deter tal ameaça. Lyall Lupin estava entre os convidados a fazer parte do Departamento para Regulamentação e Controle das Criaturas Mágicas, o que ele aceitou com prazer. Foi quando Lyall ficou cara a cara com o lobisomem de nome Fenrir Greyback, trazido para interrogatório devido à morte de duas crianças trouxas.

O Registro de Lobisomens era muito malconservado. Lobisomens eram tão marginalizados pela sociedade bruxa que no geral evitavam contato com outras pessoas, viviam no que consideravam “alcateias” e faziam tudo o que podiam para fugir ao cadastro. Greyback, que o Ministério não sabia ser um lobisomem, alegou ser um mero mendigo trouxa, tremendamente espantado por estar em uma sala cheia de bruxos e horrorizado com a conversa sobre pobres crianças mortas.

A roupa imunda e a ausência da varinha foram suficientes para convencer os dois membros do comitê de interrogatório, homens sobrecarregados de trabalho e ignorantes, de que Greyback dizia a verdade. Mas não era tão fácil assim enganar Lyall Lupin. Ele reconheceu certos sinais reveladores na aparência e no comportamento de Greyback e disse ao comitê que ele devia ser mantido em detenção até a próxima lua cheia, dali a apenas vinte e quatro horas.

Greyback permaneceu em silêncio enquanto Lyall era alvo das gargalhadas dos companheiros do comitê (“Lyall, fique com seus bichos-papões galeses, é nisso que você é bom”). Geralmente um homem conciliador, Lyall Lupin ficou zangado: descreveu os lobisomens como “desalmados, malignos, merecedores de nada senão a morte”. O comitê ordenou que ele deixasse a sala, o chefe pediu desculpas ao mendigo trouxa e Greyback foi liberado.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Histórias de Hogwarts: proezas, percal..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).